SEPEX – Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNEAL
18 a 20 de agosto de 2026

CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA E RELAÇÕES CAMPO-CIDADE: A FEIRA DE GADO DE ARAPIRACA (AL)

Mariana Gomes RAMIRES[1]
Dhiego Antonio de MEDEIROS[2]

[1]Acadêmica do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus III.
[2] Professor Adjunto do Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Campus III; orientador do trabalho.

E-mail do autor correspondente: marianaramires@alunos.uneal.edu.br

RESUMO - Este trabalho tem como objetivo analisar a dinâmica da Feira de Gado de Arapiraca, Alagoas, a partir da teoria dos circuitos da economia urbana, buscando compreender como as atividades desenvolvidas nesse espaço articulam agentes e relações entre campo e cidade no agreste alagoano. A feira reúne pequenos produtores, trabalhadores informais, comerciantes e outros agentes ligados à produção, à circulação e à comercialização de animais, constituindo um ponto importante de encontro entre práticas econômicas rurais e urbanas. A análise dialoga com Santos (1979), tomando os circuitos superior e inferior da economia urbana como referência para observar essas atividades sem considerar a feira, de forma antecipada, como pertencente exclusivamente a um deles. Interessa compreender como diferentes formas de trabalho e comercialização convivem nesse espaço e como se estabelecem relações de complementaridade e desigualdade entre os agentes envolvidos. A pesquisa articula levantamento bibliográfico e documental, trabalho de campo e consultas a órgãos públicos, sindicatos, cooperativas e arquivos relacionados à atividade. As informações levantadas são organizadas considerando o tipo de atividade econômica, as formas de comercialização, a origem dos produtos e dos agentes, sua inserção territorial e os vínculos mantidos entre campo e cidade. Parte-se da hipótese de que a Feira de Gado de Arapiraca articula atividades e agentes vinculados de maneira diferenciada aos circuitos da economia urbana. A investigação busca identificar como essas relações participam da reprodução econômica de pequenos produtores, trabalhadores informais e comerciantes e como a feira conecta atividades do campo às formas urbanas de circulação e

consumo. O trabalho de campo deverá permitir reconhecer as complementaridades, assimetrias e relações existentes entre os agentes presentes na feira, bem como os nexos territoriais que contribuem para sua permanência e para sua importância no agreste alagoano. A feira é, portanto, analisada a partir das relações campo-cidade e das formas pelas quais diferentes agentes usam esse espaço e participam de sua dinâmica econômica.

Palavras-chave: Comércio pecuário. Trabalho informal. Pequenos produtores. Economia regional. Agreste alagoano.